O CONCEITO DE LUGAR NA CONTEMPORANEIDADE - ALGUMAS REFLEXÕES A PARTIR DA GEOGRAFIA.

Jonathan Almeida de Souza (PIBIC/CNPq/UEM), Maria das Graças de Lima (Orientadora). E-mail: mglima@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências Humanas / Geografia

Palavras-chave: Geografia, Pertencimento; Lugaridades; Atualidade.

RESUMO

A pesquisa de iniciação científica teve como objeto de estudo o conceito de lugar investigando suas variáveis na compreensão e reflexão da utilização deste conceito pela Geografia e outras áreas. A pesquisa buscou instrumentos para entender e refletir a dinamicidade deste conceito na contemporaneidade a fim de identificar diferenças no pertencimento na sociedade atual. Para isso, a metodologia levantou amplo referencial teórico na busca de uma estruturação do conceito de forma que o mesmo alcance amplamente a discussão na realidade contemporânea, trazendo apontamentos que revelam o conceito de Lugar como complexo e amplo na busca de atender a diversas formas de construção das relações humanas para com os recortes espaciais, apontando os lugares de passagem como principal levantamento, a partir da lógica de um espaço imediatista e fluido juntamente das transformações tecnológicas. Buscou-se assim, além de trazer a discussão do conceito para o âmbito das diversas denominações discutidas no referencial teórico levantado nesta pesquisa de iniciação científica, assimilá-la com as dinâmicas contemporâneas da atualidade.

INTRODUÇÃO

O conceito de Lugar foi discutido na Geografia essencialmente vinculado ao espaço físico, sendo construído a partir das relações da sociedade, sendo essas possíveis a partir dos sentimentos e sentidos compreendidos pela Topofilia elaborada por Tuan(1980), ou das construções cotidianas estudadas por Buttimer(1982), e também por aspectos da percepção que dotam parte do espaço como Lugar como denomina Relph(1976) quando tratou da lugaridade, sendo estes autores junto de muitos outros responsáveis por difundir o conceito de Lugar.

A partir dos levantamentos bibliográficos realizados durante a pesquisa observou-se uma necessidade de expansão da discussão de forma que se atenda a problemáticas que surgem na atualidade, desdobrando se, por sua vez na busca em temas que discutam as tecnologias, ambientes digitais e as transformações

causadas pela consolidação dessas redes como peça chave da vida e das relações sociais na atualidade.
A reflexão na contemporaneidade baseia-se no escopo teórico clássico para refletir sobre a concepção do conceito de Lugar em uma sociedade que está voltada cada vez mais para uma vivência em uma realidade híbrida, trazendo os ambientes virtuais com uma construção que rompe os limites físicos do meio e a sobrepõe, transformando as formas de compreensão e construção dos lugares.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de cunho teórico-conceitual. Os procedimentos metodológicos partiram de uma ampla revisão bibliográfica, estruturada a partir do levantamento de livros, artigos científicos e periódicos. A seleção do material bibliográfico abrangeu tanto a literatura clássica da Geografia, para a consolidação conceitual da categoria de lugar e espacialidade, quanto referenciais contemporâneas voltadas à cibercultura e aos espaços híbridos. O tratamento dos dados consistiu na leitura analítica e interpretativa das obras, permitindo um cruzamento epistemológico entre as abordagens tradicionais e as novas dinâmicas socioespaciais impulsionadas pela expansão das redes, com o intuito de sistematizar a expansão da lugaridade para os ambientes digitais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura demonstrou que o conceito de lugar, tradicionalmente forjado pela Geografia Humanística (Tuan, 1980; Relph, 1976), supera os limites da localização física, configurando-se como um centro de significados construído a partir da vivência, da afetividade e da experiência humana. Os resultados teóricos apontam que, inicialmente, a percepção espacial estava restrita à materialidade física do espaço.
Contudo, com a expansão das tecnologias, observou-se uma profunda alteração nas dinâmicas de percepção espacial. A pesquisa revelou que os dispositivos tecnológicos contemporâneos deixaram de atuar como ferramentas externas para se consolidarem como extensões corporais e cognitivas do ser humano. Nesse processo de transformação, o indivíduo passa a interagir com o espaço de maneira multifacetada, superando as barreiras físicas imediatas.
É a partir dessa ampliação tecnológica que se consolida o principal resultado da pesquisa, sendo essa a identificação de uma "realidade expandida" onde surgem lugares passageiros e de transição. A investigação demonstrou que o ambiente digital não se opõe ao espaço material, mas o complementa, formando os chamados espaços híbridos (Souza; Silva, 2006). Sob estas condições, o espaço virtual vazio é ativamente territorializado pelos usuários, adquirindo autêntica lugaridade.
Desse modo, o cruzamento epistemológico evidencia que a categoria de lugar permanece central para a Geografia na contemporaneidade. A pesquisa destacou que tanto os espaços físicos quanto aqueles desvinculados da localização geográfica estão sujeitos a contínuas alterações e ressignificações promovidas pelo

indivíduo, que se mantém como o agente ativo na apropriação e transformação do espaço em lugar.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos na pesquisa de Iniciação Científica refletem a sequência dos objetivos que foram traçados no início deste trabalho. Evidenciou-se que a categoria geográfica de lugar não perdeu sua validade ou essência diante do avanço tecnológico, pelo contrário, passou por um intenso processo de expansão. A emergência e a consolidação das redes informacionais não resultaram no apagamento do espaço geográfico material, ao contrário, impulsionaram o surgimento de espaços híbridos. Nesses novos arranjos espaciais, as dimensões física e digital articulam-se de maneira complementar, complexa e profundamente interdependente na construção de novos lugares.

Por fim, conclui-se que o indivíduo permanece como o agente central da produção espacial. A apropriação dos ambientes virtuais pelas comunidades demonstra que, mesmo desvinculados da materialidade estrita, os ciberlugares são dotados de autêntica lugaridade, sendo ativamente estruturados pela afetividade, pela identidade e pelas conexões sociais. Diante da consolidação dessa realidade expandida, a Geografia Humana reafirma sua relevância epistemológica e metodológica, mostrando-se uma ciência indispensável para a compreensão profunda das novas dinâmicas socioespaciais e dos arranjos contemporâneos de pertencimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao CNPq pelo financiamento da bolsa, à orientadora Maria das Graças de Lima pela orientação e oportunidade, e à Universidade Estadual de Maringá (UEM) pelo fomento à pesquisa.

REFERÊNCIAS

BUTTIMER, A. Apreendendo o dinamismo do mundo-vivido. In: CHRISTOFOLETTI, A. (Org.). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982. p. 165-193.

RELPH, E. **Place and placelessness**. London: Pion, 1976.

SOUZA E SILVA, A. A. de. **Interfaces móveis de comunicação e subjetividade contemporânea**: de ambientes de multiusuários como espaços (virtuais) a espaços (híbridos) como ambientes de multiusuários. 2004. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

TUAN, Y.-F. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.